

# O Trevo

Difusão do Espiritismo Religioso - Órgão da Aliança Espírita Evangélica - Fraternidade dos Discípulos de Jesus

Ano XXI

São Paulo, Dezembro de 1994

Nº 246

## SEXTO SEMINÁRIO DA ALIANÇA ASSISTÊNCIA ESPIRITUAL

**R**epresentantes de 32 Grupos Integrados estiveram presentes a esse evento, realizado na sede do Grupo Espírita Aprendizes do Evangelho, de Piracicaba, em 12 de Novembro.

Os participantes apresentaram interessante conjunto de observações no tocante aos trabalhos de Assistência desenvolvidos no âmbito de nossa Aliança, analisando as principais dificuldades vividas, bem como trocando experiências positivas para sua solução.

A principal tônica do seminário foi a de que, para concentrarmos nos

atensões nas verdadeiras causas dos erros e acertos das equipes de trabalho, é essencial analisarmos questões ligadas à mentalidade, à conduta e à postura dos trabalhadores, mantendo-se a discussão acima de procedimentos exteriores e de detalhes.

Embora tenham surgido questões formais, referentes à organização dos trabalhos, os participantes concluíram que sua solução já está no livro "Passes e Radiações", sendo portanto questões já resolvidas e, por isso, consideradas, para este Seminário, de

menor importância do que outras essenciais, como, por exemplo, a condição moral do trabalhador diante da tarefa assumida.

Passemos a um breve resumo das questões discutidas.

### **Assistência Espiritual para Crianças**

Comentando artigo da Vera Perez, publicado no Trevo de Setembro do corrente ano, os presentes observaram que, podendo ser aplicados passes de adultos para maiores de sete anos, especificamente

quanto ao P3-B, o artigo menciona a aplicação do passe "à distância, (...) para não assustá-la". Todos concordaram que a expressão "à distância", no caso, significa estar fora do ambiente da câmara de passes, não querendo dizer que a criança deva ficar em casa. Ao contrário, sua presença no Centro Espírita é necessária para participar das aulas de Moral Cristã, que contribuem mais efetivamente para o reequilíbrio. Não se deve esquecer também do incentivo à presença dos pais, para que participem da Escola de Pais, pois mui-

tas vezes os obsessores atuam sobre a criança visando, na verdade, seus pais ou familiares. Acima de tudo, o entrevistador deve orientar a família para o aproveitamento do processo de Assistência Espiritual e para sugerir a prática do Evangelho no Lar.

### **Pasteur 3-B**

Nesse tipo de passe não existe obrigatoriedade de comunicação psicofônica. Ela pode ou não ocorrer, pois variam muito as condições de receptividade e aproveitamento, tanto dos assistidos encarnados como dos desencarnados. Quase sempre há compromissos mútuos entre eles, com raízes no passado. O dirigente não deve enquadrar esse relacionamento num simples dualismo do bem contra o mal. O espírito comunicante pode ser o que mais sofre, o verdadeiro molestado e não o perturbador nesse processo. Somente o amor, o respeito e a aceitação do grupo de

**Essencial analisarmos  
questões ligadas à  
mentalidade, à conduta e à  
postura dos trabalhadores**

### **NESTA EDIÇÃO:**

**Seminário sobre  
Assistência Espiritual**

**Fé - Bússola da Vida**

**Novos Discípulos**

**Tratamentos da Série "T"**

**Fraternidade**

trabalhadores pode ajudar verdadeiramente.

Um interessante testemunho dos trabalhadores do C. E. Luz da Esperança, de São Paulo, revelou que, naquele Grupo Integrado, a busca incessante da qualidade da preleção e das entrevistas (no caso da Evangelização Infantil, das aulas de Moral Cristã e da Assistência aos pais), trouxe como consequência a quase total eliminação da necessidade do P3-B.

Relataram os companheiros que, nos últimos dez anos de existência do Centro, apenas em 6 ou 7 casos houve necessidade de aplicação do P3-B. Isto é digno de nota!

Os companheiros da F. E. Aprendizês do Evangelho, de Salvador, corroboraram essas observações, concluindo que cerca de 95% dos casos são resolvidos com aplicação de P2 e CH. Também buscando a qualidade da preleção evangélica, lembraram que nesse momento ocorre o processo de conscientização dos encarnados e também dos espíritos obsessores. Acrescentaram que o tratamento se inicia pela existência de um ambiente altamente espiritualizado e que, quando os trabalhadores precisam de tratamento espiritual, eles devem necessariamente ouvir as preleções e não apenas tomar os passes, pois aquelas são tão importantes quanto estes.

### Quanto ao Fluxo de Trabalho

Algumas experiências interessantes foram relatadas. No C. E. Irmão Timóteo, de São Vicente, os entrevistadores sempre assistem à preleção. No C. E. Raios de Sol, de São Paulo, há um rodízio periódico de trabalhadores, permutando todas as atividades da Assistência Espiritual, para aprendizado constante. No CEAE - Casa Verde, de

S. Paulo, todos os trabalhadores devem chegar antes da abertura da casa ao público, para que a equipe **toda** realize a preparação conjuntamente. No CEAE-Genebra, também de S. Paulo, as equipes de trabalho das câmaras de passes sempre estudam em conjunto o livro "Passes e Radiações" antes do início dos trabalhos.

### O Futuro da Assistência

#### Espiritual

Chegou-se à conclusão que, dadas as atuais e prementes necessidades espirituais da Humanidade, o Espiritismo precisa intensificar sua característica de Redentor, hoje em dia mais impor-

tante que a de Consolador. Sob esse ponto de vista, o tratamento espiritual do futuro poderá ser aquele baseado exclusivamente na preleção evangélica e na entrevista fraterna. Sem diminuir o valor do passe, é evidente que o homem está despertando para seus potenciais interiores, entretanto permanecendo totalmente desorientado quanto à conduta moral.

Comentou-se sobre duas tendências evidenciadas nos tempos atuais: (1) célere aumento da procura pelos Centros Espíritas; (2) grande procura de informações sobre o mundo invisível; aumento das perguntas nas Sessões Doutrinárias e no Curso Básico de Espiritismo.

Sobre esta última questão, surgiu uma dúvida: "será interessante aumentar o tempo das preleções evangélicas que antecedem a aplicação dos passes na Assistência

Espiritual?" Debatendo sobre o assunto, os presentes concluíram que não se deve confundir preleção com aula, pois seus objetivos são diferentes. A preleção deve ser curta, enlevada, deve causar impacto de natureza moral, trazer intensamente a emoção superior do espírito na busca da sua evolução. Sem deixar de informar, o enfoque deve ser o da reflexão moral. Os temas mais constantes devem ser os ensinamentos de Jesus, principalmente sobre o conteúdo do Sermão da Montanha (os Grupos Integrados da Regional Litoral Sul relataram que o tema para cada semana é o mesmo em todas as casas daquela regional, sempre sobre o Sermão da Montanha).

#### Sugestões para o Aperfeiçoamento da Assistência Espiritual

- A equipe de trabalhadores sempre deve dedicar alguns minutos para a avaliação do trabalho.

- Se possível, o ambiente dos trabalhos espirituais deve ser especializado (por exemplo, salas para P3-A distintas das salas para P3-B). Nem todo o Centro possui condições materiais para tanto, mas isto pode ser encarado como uma meta para a equipe de trabalhadores.

-- Preletores: organização de reciclagens especiais para preletores, visando combater erros e aperfeiçoar a transmissão da mensagem; selecionamento rigoroso entre a equipe de expositores; evitar preleções muito diretivas para os ouvintes, preferindo convidá-los a refletir por si mesmos; evitar preleções intelectualizadas, buscando falar mais ao coração; relembrar que a conduta deve ser sempre reta, exemplificando o bem.

- Insistir nas reciclagens para os passistas; retomar aulas práticas;

***O espírito comunicante pode se o que mais sofre, o verdadeiro molestado e não o perturbador nesse processo.***

***O Espiritismo precisa intensificar sua característica de Redentor***

todos devem buscar postura de abertura à crítica e de auto-crítica.

– Quanto ao ambiente dos trabalhos: a prece vibrante e sincera, a música ambiente, o silêncio e a ordem são sempre valores efetivos de elevação espiritual; a preparação dos trabalhos não pode ser mecânica, decorada ou lida.

– Relembrando Emmanuel: "A explicação convence, o exemplo arrasta."

### Pontos Difíceis

Algumas questões controversas foram debatidas, merecendo a detida reflexão dos dirigentes. Tem procedência a exigência de um intervalo mínimo de 48 horas entre a realização da entrevista e a análise da ficha pelo grupo mediúnicico de consultas?

Outra questão: Mencionou-se a existência, em algumas casas, da aplicação de tratamentos mistos (por exemplo aplicação de P2 e P3A para o mesmo assistido, no mesmo dia ou na mesma semana), o que alguns acharam não recomendável.

Destacou-se o importante papel do dirigente dos trabalhos. Ele é quem assume inteira responsabilidade para decidir sobre a aplicação de alguma medida fora dos padrões e regras normais, devendo ser pessoa esclarecida e de muito bom senso, para avaliar

quando e como agir diante de casos excepcionais. Lembrou-se que deve haver atenção para as condições e limitações da equipe de trabalhadores (número de traba-

lhadores, instalações físicas, alternativas em dias de trabalho espiritual, etc.). Falando também sobre a Cromoterapia, ficou claro que, no Programa da Aliança, não existe Cromoterapia como forma de tratamento em si. A mentalização de projeções fluídicas coloridas é atividade complementar na aplicação dos passes e não uma forma à parte de tratamento.

### Importância do Seminário

Ao final deste encontro, a avaliação comum de todos participantes foi de que somente através dessa constante troca de experiências e da postura de abertura e de aceitação dos trabalhadores da Aliança é possível o crescimento da qualidade dos trabalhos de Assistência Espiritual. Que possamos, portanto, repetir encontros desta natureza em nossos Grupos Integrados, para levarmos adiante o nosso ideal de servir a Jesus servindo ao próximo.

**No Programa da Aliança não existe Cromoterapia como forma de tratamento em si**

## FÉ - A BÚSSOLA DA VIDA

Wilson Focássio

Quando você pede um cafézinho, ou mesmo uma refeição em um bar, demonstra nesse ato que tem fé em quem fez esses preparos, mesmo não o conhecendo. Por aí pode se entender que não existe quem não tenha fé.

O comodismo, muitas vezes leva o homem a dizer-se sem fé, exatamente para não ter que se movimentar em favor daquilo que a fé ordena. São os chamados ateus por conveniência.

O homem sem fé é um barco sem bússola. É um homem à deriva, sem ter certeza do caminho e muito menos da chegada. Nunca espera um porto seguro, porque vive exclusivamente o momento. Não tem metas nem para si e nem para aqueles que o rodeiam. Egoísta por excelência, ele é individualista, não reparte. É o anti-Cristo natural da vida.

Esse homem sem fé é como "nave passageira que o vento leva" ou mesmo "um cristal frágil que quebra quando cai".

**"Saber não é tudo. O importante é fazer, e para bem fazer ninguém poderá dispensar a colaboração, que é a ação predileta do amor" (Emmanuel)**

O homem de fé, por outro lado, é aquele que tem esperança, produz para colher, ensina para ver o crescimento dos outros, ama para ver florescer a beleza da vida, canta para soprar aos anjos, aceita as pessoas porque sabe que elas

um dia estarão no caminho da Luz, entende a todos, persegue o acerto, cava masmorras ao vício e ergue templos à virtude. Ama o que vê e o que não vê. É intuitivo, conhece os prazeres do ser útil e disponível, é igual, é um ser coletivo que trabalha em equipe. Paraphraseando Emmanuel: "Saber não é tudo. O importante é fazer, e para bem fazer, ninguém poderá dispensar a colaboração, que é a ação predileta do amor".

O homem de fé tem uma bússola no peito, sabe para onde vai e tem certeza que na turbulência será guiado por mão invisível. Tem certeza...

Sua vida é certa, seu barco singra os rios e os mares com segurança robusta e seu destino é um porto muito seguro e vantajoso para o seu amanhã.

## VALE DO PARAÍBA NOVOS DISCÍPULOS

No dia 05/06/94, em reunião privativa, às 8:00 h e depois reunião pública às 10:30, a Fraternidade dos Discípulos de Jesus - FDJ recebeu em seu seio mais 69 novos discípulos da Regional do Vale do Paraíba.

Entre os depoimentos emocionantes que foram prestados, temos que destacar o do companheiro José Albuquerque Paiva, que fez o curso por correspondência dirigido pelo nosso irmão Salvador Delgado, do Centro Espírita Anjo Ismael, em São José dos Campos.

O José Albuquerque veio de Recife - PE, fez exame espiritual e ingressou na FDJ, e entre muitas notícias positivas que nos contou, queremos destacar a alvissareira notícia de que, quando voltar para lá, irá dirigir uma escola de Aprendizes do Evangelho, para a qual já conta com 12 alunos inscritos. É sem dúvida a Aliança Espírita Evangélica dando conta de seus ideais.

Mas não foi só este caso que veio de longe: a irmã Selma Garcez Machado, que após terminar a Escola de Aprendizes mudou-se para Florianópolis, vencendo toda esta distância, veio para o exame espiritual, ingressando na FDJ, porque entendeu que ingressar nesta Fraternidade significa ampliar o reino de Jesus na terra, através de trabalhos e exemplificações.

Foram 7 os grupos integrados cujas turmas de aprendizes chegaram à FDJ: Grupo Espírita Francisco de Assis, Seara Espírita Bezerra de Menezes, Fraternidade Espírita Paulo de Tarso, Grupo Espírita e Obras Assistenciais Anjo Ismael, Centro Espírita Casa do Caminho, Assistência Maternal Espírita e Centro Espírita Aprendizes do Evangelho. Seguem os nomes dos novos discípulos:

Adélia Alves  
Amauri C.B.Silva  
Ana Maria Ribeiro da Silva  
Anete Carolina C.R.Castro  
Antonia Raquel de Oliveira  
Adélia Sales de Oliveira  
Ambrozina Vasconcellos Magalhães  
Ângela Maria Barbosa Mileo  
Ana Ribeiro Leal Derrico  
Adriana de Castro Pontes  
Ana Maria Chagas  
Adelina Luiza Pinto Godoy  
Benedita Maria da Costa  
Benedito dos Santos Costa  
Beatriz de Paula Porto  
Carmelindo Aparecido Correa  
Cicero Chaveiro dos Santos  
Cléia Aparecida Guimarães Alves  
Cleophe Milena Franceschini  
Cristina H.B.da Silva  
Cleide E.P. Oliveira  
Célia Maria Ambrósio Eberl Simon  
Dalva Madalena Peneluppi Correa  
Doris de Freitas Maciel Cezarini  
Eugênia O. Santos  
Eulália Bonamini Lima  
Eloá Zózimo Cagliari  
Fátima Aparecida Borges Barros

Gisela Alves Natal  
Ilda Maria Pires Fiorini  
Irene Martins Starobole  
Ivaldo Pieroni  
João Batista Thibes  
José Wilson de Almeida  
João Neves Galvão  
Jussara Maria dos Santos  
Jorge Abilio  
Jorge Neme  
Josina A.P.C.Caldeira Costa  
Juliana E. Farkas  
José Albuquerque Paiva  
Leda Maria Fernandes  
Luiz Eduardo F. Cardoso  
Ligia Borges Ramos  
Luiz Antonio da Silva  
Maria do Carmos Cezar Silva  
Marlene Goulart Borim  
Maria do Carmo Carregã  
Maria Helenice P. de Melo G. Horta  
Marly R. Simões  
Maria de Lourdes Meirelles  
Maria Amélia de Campos  
Marizelma S. Kalczuk  
Maria Aparecida C. Bonato  
Maria Célia Vieira da Silva  
Márcia Regina Borges S. Astone  
Nina da Silva Lopes  
Nório Ishisaki  
Oswaldo Chaves Mendonça  
Rogério Rafael Starobole  
Reginaldo Donizetti Orbolato  
Renato Pereira  
Rosalina Aparecida Prado Ferreira  
Selma Garcez Machado  
Sílvia Regina Cardoso  
Sílvia Maria G.A.M.  
Sônia Regina Correa Marques  
Vera Maria Marques de Souza  
Zorilda Lima da Silva

## CORAL "FRATERNIDADE"

Façamos, queridos amigos,  
Raiar luzes ao nosso lado  
Atentos sempre ao que nos rodeia  
Tendo no coração o amor sincero  
E na mente o pensamento puro  
Reavivamos cada dia a chama da fé  
Não deixemos a oportunidade passar.  
Infinita é a misericórdia Divina  
Dávias muitas recebemos a todo instante

Alegria sempre tenhamos n'alma  
Dedicação, renúncia, trabalho, luz  
E acima de tudo o EVANGELHO  
DE JESUS.

(Mensagem mediúnica, em forma de acróstico, recebida no ensaio do Coral Fraternidade, em 27/02/94)

**Ensaio:** todos os domingos, às 9 horas da manhã, no CEAE-Genebra (Rua Genebra, 172 - Bela Vista - S.Paulo)

## ENCONTRO DE DIVULGADORES

O Encontro de Divulgadores do Livro Espírita, realizado em Barra Bonita - SP, em 30/04/94 foi gravado em fitas de vídeo. Os interessados poderão adquiri-las no seguinte endereço:  
Caixa Postal 191 - CEP 14160-000 - Sertãozinho - SP

A promoção é do Boletim Divulgador do Livro Espírita, com o apoio da USE de Jaú - SP.

## TRATAMENTOS DA SÉRIE "T"

Nosso irmão Walter Basso, da Casa Espírita Edgard Armond, endereçou ao companheiro Jacques Conchon, em agosto deste ano, correspondência indagando a respeito dos trabalhos "Série T". Transcrevemos parte da carta, para melhor situarmos o assunto:

"Como é do seu conhecimento, enviei ofício à Regional ABC, pedindo esclarecimentos sobre trabalhos T1 e T2, e fiquei surpreso ao saber que os mesmos não existem (no programa da Aliança - nota da redação), mas vêm sendo praticados por todas as casas que visitei. Diante de tal fato, a Aliança tem dois caminhos: (1) abolir o uso das siglas T1 e T2; (2) oficializar, através de circular ou publicação no Trevo. Sem mais para o momento, subscrevo-me mui atentiosamente..."

Em seguida, reproduzimos a resposta do Jacques, datada de 01/07/94:

"Com respeito às dúvidas concernentes aos 'Tratamentos', em sua carta de 28/03/94 à Regional ABC, temos a aclarar o seguinte:

01. A questão encontra-se bem exposta nas antigas edições do "Trabalhos Práticos de Espiritismo".

02. Recordando a vivência, que tivemos na Federação Espírita do Estado de São Paulo, ativamente, na década de 60, expomos os itens seguintes.

03. Existiam os tratamentos que poderemos chamar convencionais (T1, T2 e T3) e os tratamentos especializados (série Pasteur: P1, P2, P3, sendo o P3 desdobrado em 3A ... 3E).

04. Os tratamentos convencionais consistiam de:

T1 - para doenças de fundo material,

T2 - para desequilíbrio de ordem espiritual,

T3 - choque anímico

05. Em 1973, na época da constituição da Aliança, o comandante Armond, diante da expansão que se prenunciava, anteviu a necessidade

de uma simplificação para viabilizar a uniformidade (padronização).

06. Assim, todos os esforços foram concentrados na série Pasteur, que se limitou ao P1, P2, P3 e no choque anímico.

07. O Pasteur 3 limitou-se ao 3A e ao 3B.

08. Assim sendo, os "Tratamentos": T1, T2, T3 foram abolidos, exceção feita ao T3, que passou a ser denominado choque anímico.

Com os votos de Paz e Alegria... Jacques"

**As diversas casas  
espíritas que adotaram,  
após 1973, o programa da  
Aliança passaram por  
uma fase de adaptação de  
normas e terminologias.**

Aproveitamos este espaço no Trevo para comentar alguns aspectos do assunto, no intuito de ampliar a discussão e favorecer a simplicidade do nosso programa.

A citada obra "Trabalhos Práticos de Espiritismo", de autoria de Edgard Armond, foi escrita em 1954, portanto 19 anos antes da fundação da Aliança. Foi reeditada posteriormente, com atualizações, pela Editora Aliança. Inicia por uma Introdução e um sintético e importante "Enunciado", após o que seguem-se seis capítulos: Finalidades Gerais do Espiritismo, A Divisão dos Trabalhos, Trabalhos Destinados a Realizar a Finalidade Principal, Trabalhos Destinados a Realizar as Finalidades Secundárias, Recomendações Úteis e Esquema Semanal.

O livro reflete a organização dos trabalhos, como proposta pelo Comandante Armond, no início da década de 50. Inclui a Escola de

Aprendizes do Evangelho ainda não constava com esse nome, no capítulo III, sendo denominada naquela obra de "Sessões de Evangelização".

Desejamos ainda acrescentar que, compulsando outra obra muito interessante (e não reeditada) de autoria de Armond, intitulada "Curas Espirituais", datada de 1967, constatamos justamente o momento de transição, pré-Aliança, onde se mencionava ainda os tratamentos comuns, ali abreviados por T.C., com menor utilização e não mais sub-divididos em T1, T2, T3. E também a série Pasteur, que ali já figurava, mas sendo estes passes ainda denominados "Especializações" e suas sub-divisões com nomenclatura provisória (G1, G2, G3 e G4).

Acreditamos que tais informações tenham hoje um valor histórico, permitindo-nos compreender a evolução do processo de assistência espiritual, até chegar na forma adotada pelo programa da Aliança, proposto em 1973. Tal processo é inteiramente baseado na obra "Passes e Radiações", cuja primeira edição data de 1950, mas que foi inteiramente reorganizado em 1976, de modo a refletir a proposta do programa.

Entendemos assim que, entre o período de 1950 a 1976, as diversas casas espíritas que atuavam sob as diretrizes da FEESP e adotaram também, após 1973, o programa da Aliança, passaram por uma fase de adaptação de normas e terminologias, visando justamente à simplificação e uniformidade pregadas pelo Comandante. A força do hábito entretanto, entre os trabalhadores mais antigos, pode explicar a permanência de uma terminologia em desuso.

Entretanto, fica bastante claro que, em nosso programa atual, empregamos os passes da série Pasteur (P1, P2, P3A, P3B, P4A, P4B), acrescidos do Choque Anímico, este último não mais com o nome de T3, mas sim abreviado por CH.





